



**SOCIEDADE EDUCACIONAL PINHALZINHO - HORUS FACULDADES**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LARISSA APARECIDA KERCHER**

**AS INTERFERÊNCIAS DA CULTURA NA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE  
TRANSCULTURAL DA CONATIVIDADE NO PROCESSO ESCOLAR DE  
IMIGRANTES**

**PINHALZINHO / SC**

**2021**

**LARISSA APARECIDA KERCHER**

**AS INTERFERÊNCIAS DA CULTURA NA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE  
TRANSCULTURAL DA CONATIVIDADE NO PROCESSO ESCOLAR DE  
IMIGRANTES**

Artigo apresentado à HORUS FACULDADES, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Professor Esp. Marcos Luis Deparis

**PINHALZINHO / SC**

**2021**

# AS INTERFERÊNCIAS DA CULTURA NA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE TRANSCULTURAL DA CONATIVIDADE NO PROCESSO ESCOLAR DE IMIGRANTES

Larissa A. Kercher  
Professor Esp. Marcos Luis Deparis

**Resumo:** Este estudo das interferências da cultura na aprendizagem em uma análise trans e multicultural das funções conativas no processo escolar de imigrantes, tem o intuito de analisar as interferências do afeto e da cultura na aprendizagem, relativas ao processo de ensino em docentes das escolas públicas municipais do município de Pinhalzinho/SC. Para alcançar este objetivo realizamos pesquisa bibliográfica com autores que agregassem teorias sobre cultura e educação, afeto entre professor e aluno, as funções conativas, a imigração de pessoas venezuelanas e haitianas e de campo através de questionários eletrônicos, para levantar dados dos professores atuantes nas escolas municipais do município de Pinhalzinho-SC sobre a interferência da cultura e dos fatores transculturais no afeto durante o processo de aprendizagem dos alunos imigrantes. Ao analisar os dados obtivemos resultados interessantes, pois nossos autores declaram a importância do afeto e da bagagem cultural que o aluno traz consigo, serem fatores que interferem nas aprendizagens, já os professores na maioria das vezes colocam que o afeto e a cultura são “desnecessárias” para aprendizagem, como se o educando não carregasse uma história e nem necessitasse afeto no ambiente escolar.

**Palavras-Chaves:** Cultura; Imigrantes; Funções Conativas; Aprendizagem; Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO

Nas sociedades contemporâneas em que vivemos, o contexto das diferenças culturais e étnicas evidenciam-se cada vez mais, sendo de grande importância que as instituições educativas, por serem espaços democráticos, atendam os aspectos multiculturais e das diversidades nas suas variadas formas, direcionando-se um olhar cuidadoso para os fluxos migratórios (HARTWIG, 2016). O Brasil sempre foi um país escolhido por imigrantes de todo o mundo, mas à alguns anos do início do século XXI, a demanda de imigrantes haitianos e venezuelanos elevou-se significativamente, estes vindos de países destruídos por desastres naturais e por crises humanitárias, onde a população não possui produtos básicos para as necessidades de urgência como: alimentação, água potável, moradia entre outros. Com a vinda destes imigrantes trazem consigo novas culturas à agregarem a nossa.

Os espaços educacionais possuem necessidade de promover a inclusão de seus alunos imigrantes, adequando-se ao contexto das diferenças culturais e valorizando o convívio plural, compreendendo assim sua responsabilidade social (HARTWIG, 2016), além de considerar todos os aspectos que integram esse aluno, suas emoções, sua cultura, seus conhecimentos já adquiridos, nacionalidade, sua língua e seus vínculos afetivos entre professor e aluno e com os demais colegas.

Nesse contexto, o presente artigo irá analisar as interferências do afeto e da cultura na aprendizagem, relativas à transculturalidade em discentes cursando o ensino fundamental nas escolas públicas municipais do município de Pinhalzinho/SC. Com intuito de identificar as singularidades dos diferentes desafios do professor frente aos educandos imigrantes, enfatizando a afetividade do aluno no ambiente da sala de aula; e investigar se o docente está preparado para atender a diversidade de discentes presente nas salas de aulas, onde possuem diferentes culturas, religiões, gênero, etnias.

## **2 FUNÇÕES CONATIVAS E O AFETO ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

No decorrer do processo de aquisição de conhecimento deparamo-nos com diferentes dificuldades na aprendizagem, sendo estas falhas na aquisição de informações ou impasse para a solução de problemas, ressalta-se que cada ser humano poderá apresentar diferentes dificuldades na aprendizagem relacionada a fatores, familiares, problemas de relacionamento com professores ou colegas, distúrbios e transtornos de aprendizagem, sobretudo o docente necessita estar ciente de que os alunos que possuem dificuldades não são incapazes de adquirir conhecimento (SERAFIM & PEREIRA, 2015; REGIS & ROSA, 2018), este desenvolvimento sucede-se de forma gradativa e tardia.

As emoções também influenciam no desenvolvimento da aprendizagem, as funções conativas, segundo Fonseca (2014) caracterizam-se pelas metas, objetivos, interesses, utilidades e subjetivos. Porque faço determinada tarefa?; seguida pela expectativa onde o êxito ou o fracasso, a autoeficácia, o controle, a ansiedade e a vontade que tenho em fazer a tarefa; e por fim temos o afetivo caracterizado pela autoestima, autoconceito, sentimento de competência, o esforço e a persistência de como me sinto com a tarefa realizada, refere-se à motivação, o temperamento e a personalidade, relativo ao sistema límbico (córtex afetivo). Durante o

desenvolvimento do conhecimento, as emoções afetam estas aprendizagens, pois quanto mais envolvidas forem, mais mobilizadas serão as funções cognitivas da memória, atenção e percepção, além de serem mais bem administradas as funções executivas de priorização, planificação, monitorização e da verificação de respostas (FONSECA, 2016).

Ao conceituarmos cognição e emoção estamos proferindo sobre as funções cognitivas e conativas. Na aprendizagem as funções conativas exercem um papel fundamental, pois sem a afetividade a aprendizagem deixa de acontecer harmoniosamente; as funções conativas positivas nutrem desejo, motivação, curiosidade, interesse, esforço, prazer etc. já as negativas desencadeiam situações opostas desmotivação, desespero, frustração, rejeição, indisciplina entre outras (FONSECA, 2014), o ser humano necessita sentir para aprender. Ou seja

As funções conativas são a punção ou impulsão energética das funções cognitivas, e porque estão adstritas à performance e ao desempenho, elas cooperam com as funções executivas na otimização comportamental e na aprendizibilidade permanente (FONSECA, 2014, pg. 244).

Neste início do século XXI pode-se dizer que não apenas a cognição está presente nas salas de aula como também as emoções, pois os estudantes as possuem e estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, professores, família, amigos e com o mundo, pois todos nós choramos, desejamos, rimos e sofremos (ABED, 2014). O afeto entre o professor e o aluno é um aspecto de grande importância no processo de ensino e aprendizagem. Há afeto quando o docente considera o educando como um ser único, guiando-o a estabelecer suas próprias relações com o mundo, auxiliando-os a serem curiosos e a construir suas ideias, possibilitando sua autonomia no processo de aprendizagem e assim tornando-os alunos ativos em sala, neste espaço necessita-se instituir relações de amor, carinho e respeito a fim de contribuir de forma significativa no caráter dos discentes, proporcionando a estes uma vida mais harmoniosa com os que o rodeiam (SANTOS, 2016). E através do “vínculo [...] com o ambiente social, a criança garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo de sua história. Dessa forma, a afetividade permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva” (SANTOS, p. 5, 2016) dando origem aos processos cognitivos.

O afeto entre professor e aluno é fundamental para haja uma aprendizagem significativa e tranquila, além de manter o bem estar entre os estudantes que

também auxiliam na aquisição de conhecimento. Compreender as diversidades em sala de aula, seja estas religiosas, de gênero, etnias ou imigrantes é de extrema importância neste processo, pois cada um deles traz consigo uma cultura diferente.

## 2.1 A CULTURA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO IMIGRANTE

A cultura, neste contexto, é entendida como os comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social, incluindo a língua, as comidas típicas, as religiões, música local, artes, vestimenta, entre inúmeros outros aspectos, sendo uma rede de compartilhamento de significados e valores de um grupo ou sociedade. São formados artificialmente pelo homem, onde cada indivíduo tem seus próprios pensamentos, memórias e aprendizados, mas quando um ser convive em um grupo ou sociedade isso irá refletir em sua identidade.

Não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa, Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica "desculturizada", isto é, desvinculada totalmente, das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura(s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação. (CANDAU, p. 13, 2008)

Candau (2008) nos mostra que a cultura não se encontra separada da educação, ou seja, os docentes não poderão ignorá-las. A educação não deve negligenciar os impactos causados pela sociedade intercultural, pois necessita se abrir a outras práticas e a outras culturas (FERREIRA e KROHLING, 2015).

No Brasil a questão multicultural apresenta uma configuração própria. Nosso continente é um continente construído com uma **base multicultural muito forte**, onde as relações interétnicas têm sido uma constante através de toda sua história, uma história dolorosa e trágica principalmente no que diz respeito aos grupos indígenas e afro-descendentes. (CANDAU, p. 17, 2008. grifo nosso)

A autora nos traz como o Brasil é um país rico culturalmente, pois nossa base foi construída a partir de diferentes povos, sendo assim aprendemos observando aquilo que o outro está fazendo, para que isso aconteça uma das formas são os neurônios espelho e a plasticidade cerebral.

Segundo Lamera et. al (2006) são os neurônios espelho os responsáveis pela integração do indivíduo aos conceitos da outra cultura e a sua forma de aprender, pois são ativados quando observamos o comportamento de outra pessoa e esses são gravados na memória, portanto auxiliam na adaptação em determinado contexto social, desempenham funções fundamentais no comportamento humano,

estes não dependem obrigatoriamente de nossa memória, pois ao observarmos um elemento tendemos inconscientemente imitá-lo, seja o que ouvimos ou percebemos de alguma forma. Ou seja, a sociedade onde o indivíduo está inserido, seus status socioeconômicos, seus anos de escolaridade, seu habitat além da etnia, influenciam na cognição do ser humano, pressupõe-se serem os fatores culturais a favorecerem a modelagem de nosso cérebro proporcionado suporte a constituição das estratégias de memória, utilizando-se dos sentidos (funções verbais, habilidades visuo-construtivas e visuo-espaciais) também como da subjetividade das experiências emocionais (ANDRADE e BUENO, 2007).

A plasticidade cerebral é a responsável por nos adaptarmos ao processo de ensino e aprendizagem em um contexto de transculturação que refere-se ao processo de transformação, que é consequência ou pode ser desencadeado pela junção de duas culturas diferentes [...] Fenômeno que se caracteriza pela assimilação cultural de um grupo pela influência de outro” (TRANSCULTURAÇÃO, 2009-2021), assim relacionado às transformações ocorridas na ligação destas culturas, onde mistura-se a cultura do indivíduo imigrante com a do indivíduo local.

As instituições de ensino necessitam adequar-se à realidade multicultural, por meio da pedagogia intercultural que valoriza opções vocacionais dos imigrantes, assim como, suas realidades socioculturais e linguísticas, promovendo assim a inserção das populações migrantes nas escolas, no mercado de trabalho e na economia. Percebe-se a importância do papel dos professores neste processo, pois serão estes que estarão diretamente ligados aos educandos e necessitam buscar meios para que sejam realmente inseridos no ambiente escolar, e também na sociedade, pois fato é que devido às diferenças linguísticas, culturais, de gênero e a etnicidade, os índices de desigualdades associados a esses públicos ainda são altos (HARTWIG, 2016). A escola pode ser um local favorável para o estabelecimento de relações interculturais e inúmeras identidades culturais, contribuindo assim, para o sucesso escolar de todos os envolvidos.

## **2.2 A IMIGRAÇÃO NO BRASIL - ESPECIFICAMENTE NO OESTE CATARINENSE**

Geralmente os fluxos migratórios buscam condições de vida mais adequadas e, por isso, os países com níveis maiores de desenvolvimento tendem a receber um grande número de imigrantes, trazendo consequências como legislações cada vez

mais restritas à circulação de pessoas imigrantes dentro de seus territórios. Além disso, é importante destacar a existência casos onde as pessoas saem de seus países não por motivos econômicos ou em busca de emprego, mas sim por questões ideológicas, religiosas, políticas, desastres naturais, de gênero, guerras, conflitos, estas são, em regras gerais, consideradas indivíduos refugiadas (HARTWIG, 2016).

Destacamos assim, a vinda de haitianos e venezuelanos para o Brasil, à Santa Catarina e especificamente no município de Pinhalzinho, onde houve uma demanda significativa de imigrantes nos últimos anos, que saíram de países "destruído" pelos desastres naturais e pela pobreza para melhores condições de vida, trazendo consigo hábitos, crenças, costumes, experiências, vivências, gastronomia entre outros aspectos de sua nacionalidade.

Segundo dados do Relatório Anual de Imigrantes e Refugiados (OBMigra) (OLIVEIRA, CAVALCANTI, MACEDO, 2020) observa-se o número de imigrantes em idade escolar no ensino fundamental no ano de 2019.

Figura 01: Número de imigrantes Haitianos e Venezuelanos no Ensino Fundamental, por esfera administrativa no ano de 2019.

<b>Nacionalidade</b>	<b>Federal</b>	<b>Estadual</b>	<b>Municipal</b>	<b>Privado</b>	<b>Total</b>
Venezuelanos	1	4941	8484	398	13824
Haitianos	0	2067	2764	83	4914

Fonte: Elaborado pela autora (OBMigra, 2020)

Identifica-se na figura acima a incidência significativa de educandos imigrantes nas redes municipais de ensino seguida pela rede estadual de ensino, iso em contexto nacional.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa privilegia a metodologia qualitativa, pois estuda um ambiente natural sendo a principal fonte de dados o pesquisador e sua maior preocupação está no processo e não no produto, ou seja, ao estudar determinado problema verifica-se como este se manifesta nas atividades e nas interações cotidianas (AUGUSTO et al; 2007-2011); descritiva, pois seu objetivo é descrever as características dos participantes e dos fenômenos estudados (GIL, 2002, p. 131); e

de campo, pois será diretamente observada as atividades do grupo estudado, e realizar-se-á entrevistas e questionamentos captando explicações, interpretações e dados sobre o grupo estudado (GIL, 2002, p. 53).

A coleta de dados realizou-se através de um formulário eletrônico semi estruturado utilizando a plataforma digital Google formulário, enviado aos diretores das escolas municipais de Pinhalzinho-SC, e estes encaminharam em seus grupos das escolas, alcançamos uma amostra de X professores de diferentes áreas do conhecimento, destes obtivemos apenas 7 devolutivas.

Os formulários foram enviados através de redes sociais exclusivamente pelo aplicativo WhatsApp, no qual o mesmo foi composto por uma estrutura com questões de múltiplas escolhas e respostas descritivas. O TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi incluído na apresentação do presente formulário, sendo que o mesmo irá resguardar a identidade dos participantes em todas as fases da pesquisa.

Após o término da coleta de dados, os mesmos foram analisados, organizados e discutidos de acordo com a bibliografia e apresentados para expor os resultados da presente pesquisa, onde no final desse processo obteremos a conclusão e analisamos os resultados. O roteiro do formulário e suas respectivas respostas constam nos anexos.

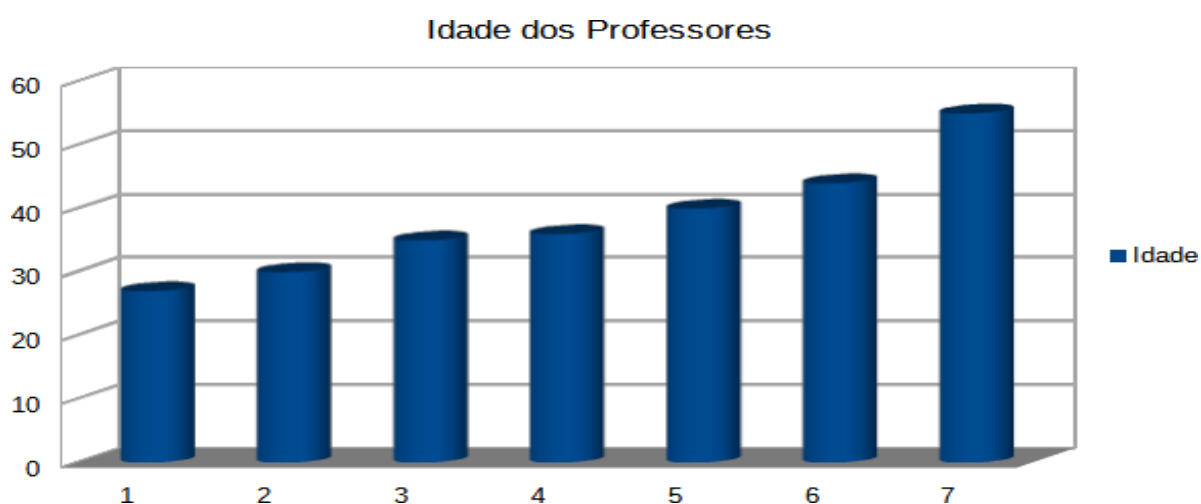
#### **4 IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADOS**

A pesquisa de campo foi realizada com 7 professores das escolas da rede municipal de ensino público na cidade de Pinhalzinho/SC, que localiza-se na região oeste de Santa Catarina, a aplicação da pesquisa ocorreu entre o período de 12 a 19 de novembro de 2021. Encaminhou-se um link da pesquisa (formulário eletrônico) para os gestores das instituições de ensino no qual realizou-se o estudo. Os gestores enviaram este link para os professores pertencentes às escolas municipais. As instituições de ensino situam-se na área urbana do município de Pinhalzinho SC e atende alunos no período matutino e vespertino.

De acordo com o questionário, as perguntas serão representadas através de gráficos e análise das respostas descritivas, no qual os entrevistados não tiveram sua identidade exposta.

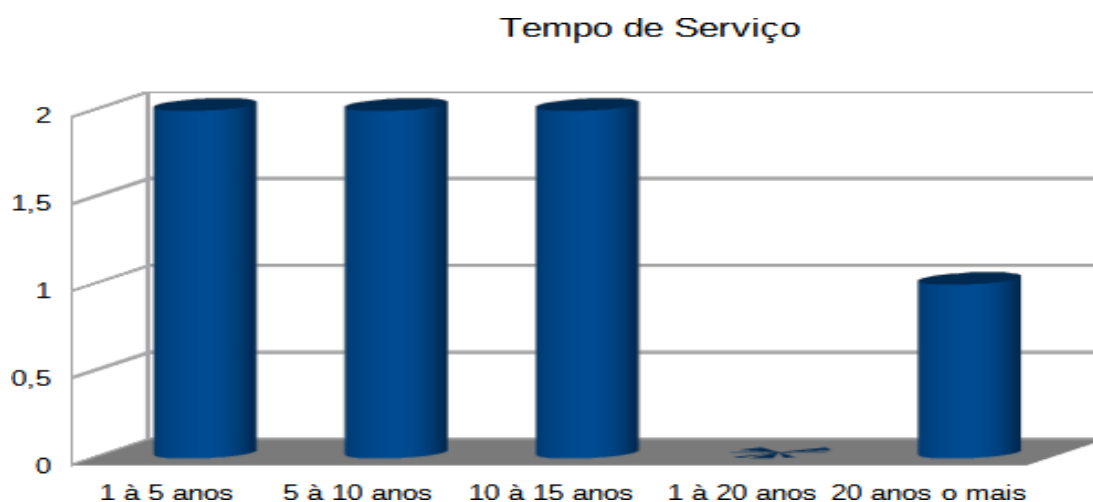
De acordo com os dados abaixo representados pelos gráficos, percebemos que os profissionais que responderam o presente formulário variam na idade entre 27 à 55 anos, sendo esses representados pelo gênero feminino, e em linhas gerais constatou-se que o tempo de serviço varia entre 1 ano e mais de 20 anos, no qual são professores do Ensino fundamental Anos iniciais e finais, como apresentados nos gráficos abaixo:

Gráfico 01: Idade em Anos:



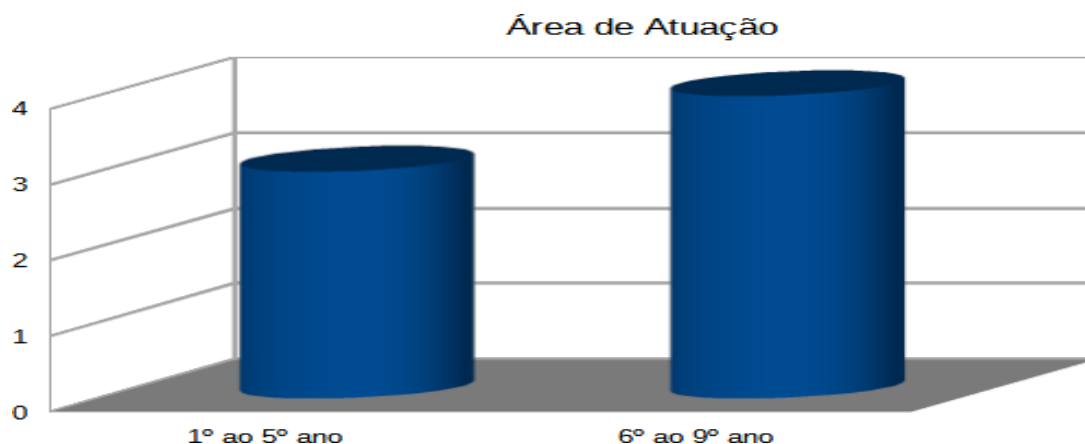
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 02: Tempo de Serviço



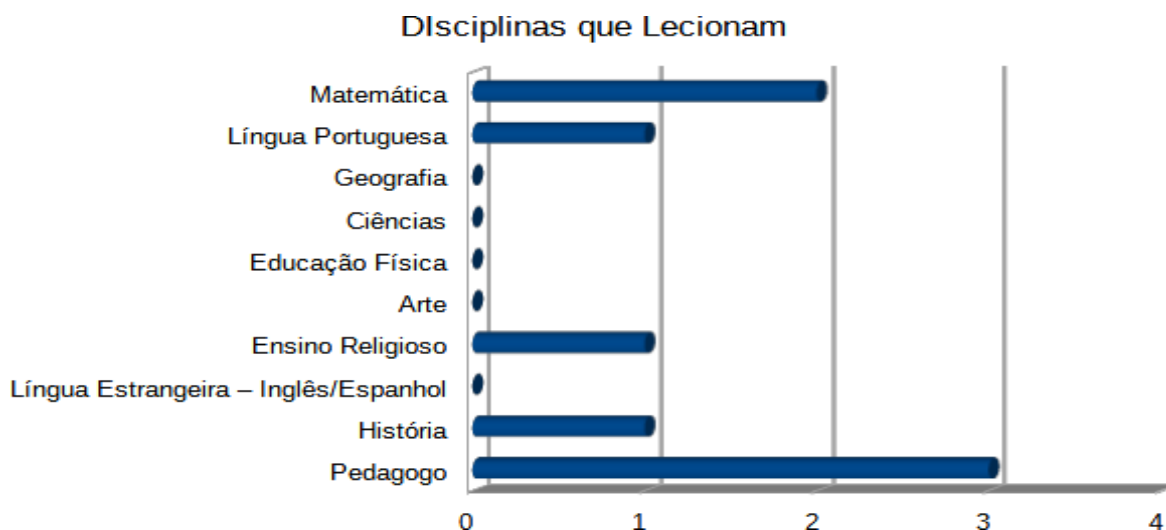
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 03: Área de Atuação



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 04: Disciplinas que Lecionam



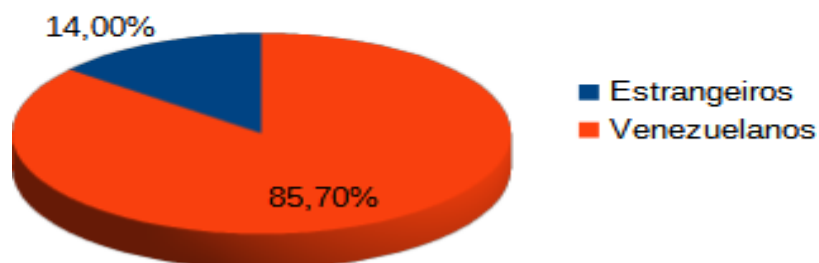
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Na análise das respostas descritivas optou-se por manter o trabalho original do professor, mesmo que às vezes o texto escrito permite duplo sentido e/ou repetição, ou mesmo quando houver erros de ortografia.

Ao questionarmos se “Durante seu percurso na escola, atuando como docente, houve alunos de diferentes nacionalidades? Se sim, dê-nos alguns exemplos, os professores responderam em comum acordo que sim, sendo estes um total de 85,71% venezuelanos e 14,3% estrangeiros (gráfico 05)

Gráfico 05

## Incidencia de Alunos Imigrantes



No questionamento seguinte perguntamos se: “Este ano de 2021 você já se deparou com crianças imigrantes de outros países em suas aulas?” E por unanimidade a resposta foi sim, sendo somente citado a presença de educandos de nacionalidade venezuelana.

### 4.1 CULTURA DO ALUNO IMIGRANTE E O AFETO NA APRENDIZAGEM

Questionamos se “Em sua opinião como a cultura do estudante imigrante interfere em sua aprendizagem? Justifique.”

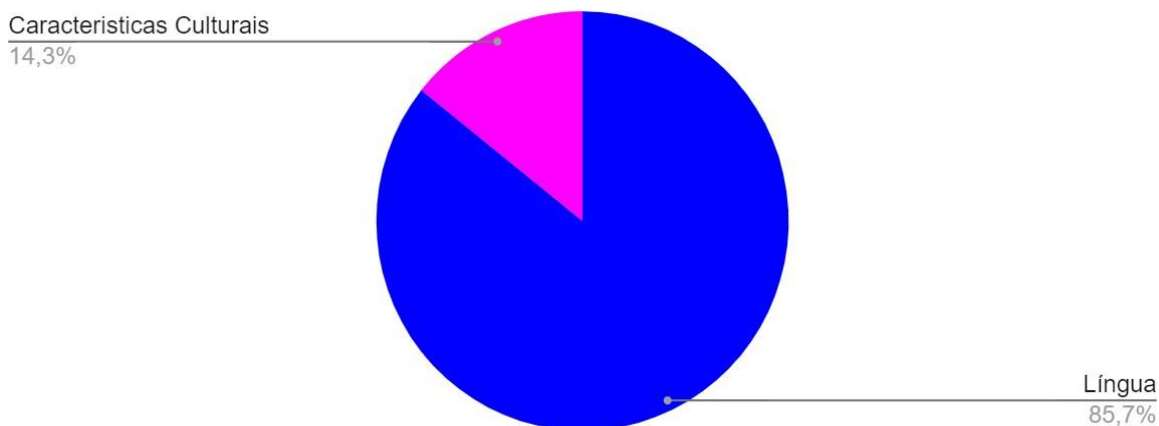
A Docente B respondeu que “Interfere, o aluno necessita algo que se assemelhe ao que ele conhece para poder entender qual a mensagem de seu professor.” Por outro lado, A Docente G nos relatou que “A principal barreira entre a aprendizagem e a questão da diversidade linguística, pois muitas vezes o professor não consegue se comunicar com os mesmo ou vise e versa. Isso influencia muito no processo de aprendizagem desse aluno.” Já a Docente D simplesmente respondeu que “Não.”

Observa-se nessas respostas um desencontro de opinião, pois a Docente A retrata que a cultura interfere na aprendizagem, já a docente G fala que a língua é o principal fator que dificulta o aprendizado do educando e a Docente D simplesmente nega que a cultura interfere na aquisição de conhecimento.

Em seguida perguntou-se sobre “Quais as principais dificuldades que o educando imigrante estrangeiro enfrenta em nossas escolas?”

Gráfico 06:

## Principais Dificuldades que o Educando Imigrante Estrangeiro Enfrenta em Nossas Escolas



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ao analisarmos o gráfico sobre as dificuldades que os acadêmicos enfrentam 85,7% dos professores responderam que a língua interfere em maior grau se comparada com as características culturais, referente a 14,3% na opinião dos docentes.

Ao questionarmos se “Em sua opinião a língua e as características culturais são dificuldades para o estabelecimento de uma relação afetiva das (os) professoras (es) com esses alunos? Justifique sua resposta”

A Docente A nos colocou que “ Não . Pois há outras formas de interação”; já a Docente G nos relatou que “Sim, pois até o professor criar um vínculo com esse aluno pode demorar, a barreira linguística”; e a Docente B respondeu que “A relação afetiva acho que não. A questão é a compreensão da fala...nós temos mais dificuldades de compreender sua fala que eles...Transmitimos o afeto pelo olhar, a forma que falamos e nos direcionamos aos alunos”.

Percebe-se nos feedbacks das docentes que as características culturais podem ou não interferir na criação de um vínculo afetivo entre o professor e o aluno, mas segundo Candau (p. 247, 2011) “as relações culturais não são relações idílicas, não são relações românticas, estão construídas na história, e, portanto, estão atravessadas por questões de poder e marcadas pelo preconceito e discriminação de determinados grupos socioculturais” já para Santos (2016) o vínculo afetivo que se instaura com o ambiente social, garante a criança acesso ao universo simbólico da cultura, a afetividade permitira as atividades cognitivas através da aquisição das informações.

## 4.2 O IMIGRANTE, A CULTURA, O AFETO E O PROFESSOR

A partir das perguntas nº 9 à 14 utilizou-se por base a figura 02, onde corresponde às funções conativas, o afeto, e coloca-se em jogo termos disposicionais, intencionais e tendências, sendo três os componentes de otimização funcional: a de valor, a de expectativa e a afetiva (FONSECA, 2014) : Figura 02

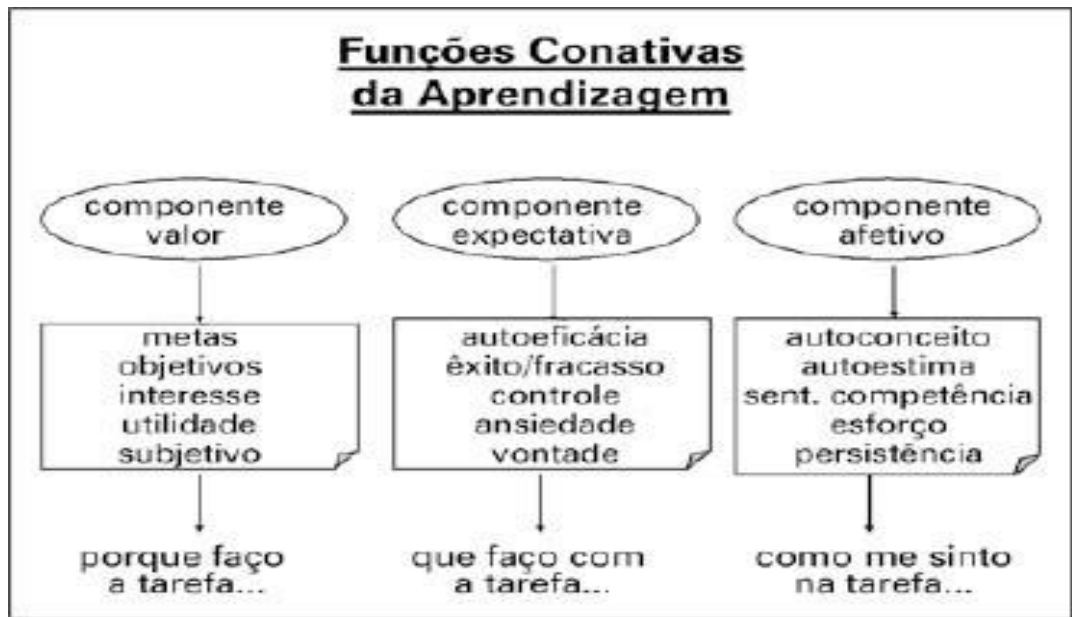
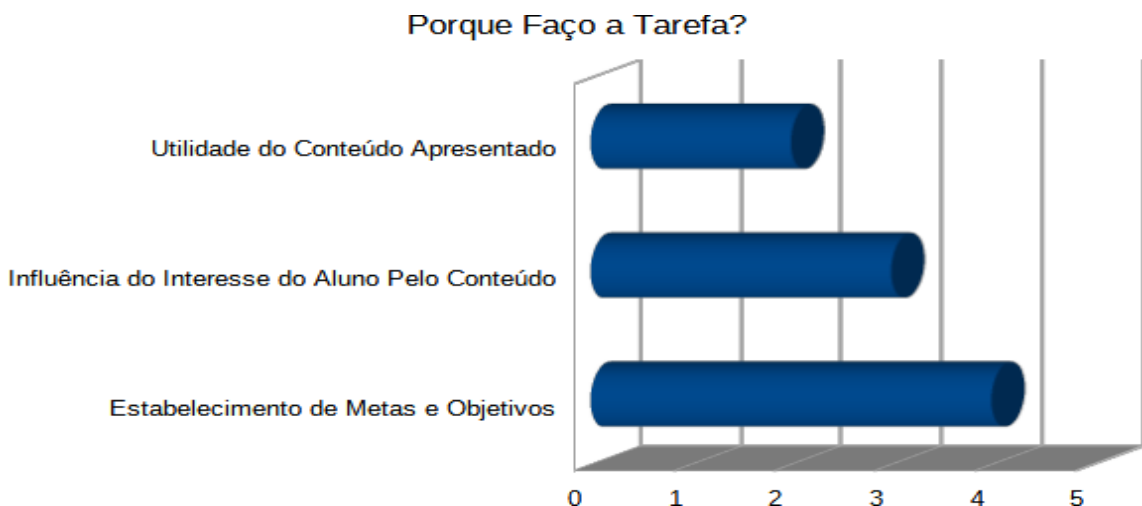


Figura 02

Fonte: Fonseca (p. 243, 2014)

Ao questionarmos “No processo de ensino e aprendizagem, com relação a execução de tarefas, os aspectos culturais dos estudantes imigrantes influenciam em (assinale uma ou mais respostas):”

Gráfico 07:



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ao analisarmos o gráfico 07, observamos um significativo compilado de opiniões, onde o estabelecimento de metas e objetivos retrata 44,6% das opiniões, em seguida temos a influência do interesse do aluno pelo conteúdo totalizando 33,3% e por fim a utilidade que este conteúdo tem soma-se 22,2%. Segundo os dados, as metas e os objetivos são influências significativas no processo de ensino e aprendizagem do aluno imigrante.

Em seguida questionou-se “Com base em sua resposta anterior, comente e exemplifique.”

O Docente B nos relatou que “Acho que a cultura deles não atrapalha em nada. Pois precisamos focar nas metas e objetivos. Aprendemos com os alunos”. Por outro lado, o Docente G possui dificuldades em responder ao dizer “Não sei responder”. E por fim o Docente C relata que “Se o aluno não consegue estabelecer uma conexão, um exemplo para poder comparar, ele acaba desinteressado pelo conteúdo”.

Ao analisar os feedbacks dos docentes, tem-se opiniões a respeito de cultura, aprendizagem e conexões, sendo que a cultura não é considerada um empecilho no processo de aprendizagem; é necessária a construção de metas e objetivos e criar conexões entre o conteúdo e o concreto, a sociedade fora das paredes da escola.

O gráfico 08 apresenta o compilado de respostas do seguinte questionamento: “Você percebe que os aspectos culturais interferem no processo de ensino aprendizagem dos educandos imigrantes nos seguintes aspectos, assinale uma ou mais respostas.”

Gráfico 08



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Segundo os docentes que responderam o questionário, o principal fator que interfere no desempenho escolar é a sensação de êxito e fracasso, que caracteriza 30,76%, seguida pela planificação para executar uma atividade com 27,07% e a vontade de exercer uma tarefa, a sensação de êxito e fracasso e a sensação de autoeficácia representam 15,38% cada um.

Em seguida questionou-se “Com base em sua resposta anterior, comente e exemplifique.”

A Docente F mencionou “Acho que não interferem em nada. Acredito que precisamos todos nós adaptar.” Já a Docente B relatou que “O aluno se desmotiva ao não encontrar nenhum parâmetro para compreender o que lhe é proposto.”

Ao analisarmos o que os docentes responderam com o que diz Fonseca (p. 366, 2016) em: o “afeto refere-se a sentimentos que envolvem, perante estímulos ou situações ambientais, não só a avaliação subjetiva dos mesmos ou das mesmas, como também, processos somático-corporais e crenças culturais”, observa-se uma discordância de opiniões, pois Fonseca expõe o afeto à ser algo importante e está ligado aos estímulos ou situações ambientais que envolvem a cultura, já os docentes discorre em suas falas que o afeto e a cultura não são fatores que interferem na aprendizagem, mas a Docente E relata que: “A bagagem cultural que o aluno imigrante traz consigo interfere em sua aprendizagem, pois não está em um ambiente conhecido e a metodologia do professor é diferente daquela utilizada em seu país.”

Questionou-se “Como você percebe que os aspectos culturais interferem na relação afetiva do estudante imigrante com o processo de ensino aprendizagem.”

Segundo a Docente B “Acho que não interferem. Transmitimos afeto pelo olhar, gestos, a forma que falamos e nos direcionamos aos alunos.” Já a Docente G relata que “O principal impasse que pode acontecer é a dificuldade de se comunicar com a comunidade docente devido a língua estrangeira”. E a Docente D menciona uma vulnerabilidade do imigrante em sua fala: “Devido ao passado sofrido, valoriza o que lhe é oferecido”.

Os feedbacks dos docentes nos mostram que a comunicação é uma dificuldade que está presente no meio educacional, a cultura não afeta a aquisição de conhecimento e também demonstra-nos um sentimento, pode-se dizer assim, de vulnerabilidade da criança imigrante devido seu passado de sofrimentos.

E “Ao avaliar o desempenho do aluno imigrante, e constatar que este alcançou seus objetivos, formam-se sentimentos de auto aceitação, autoestima, competência, esforço e persistência tanto do aluno como do professor. Qual sua opinião sobre a afirmativa?”

Para os professores quando o alunos aprende caracteriza que seus objetivos foram atingidos, tendo sentimentos de dever cumprido, como declara a Docente C é necessário “Competência e esforço de ambas as partes. A dedicação que o professor teve é recompensada ao aluno superar ima etapa.” Já para a Docente F “Observar que o aluno aprendeu é muito satisfatório e o aluno sente-se confiante”. E a Docente E afirma “Que a nossa metodologia foi aplicada com sucesso”, ao interpretarmos esta fala sente-se que o professor considera somente o seu ponto de vista.

E por fim questionamos os docentes: “Você se sente preparado para atender a demanda de alunos imigrantes em nosso município? Justifique:”

Estes nos relataram que: a Docente A “Em partes”; para a Docente B “Em partes. Pois a dificuldade é na compreensão da fala”; já a Docente C declara que: “Sim, com os falantes do espanhol,pois tenho formação em espanhol”; a Docente D nos relata que: “Sim, pois pra mim foi bem tranquilo”; a Docente E menciona “Sim. Muitas vezes nos adequamos a eles e conseguimos transmitir o que se é necessário”; já para a Docente F “Hoje acho que não, mas talvez daqui algum tempo sim”; e para a Docente G “Não”, pois não se sente preparada para lecionar para alunos imigrantes. Observa-se dúvidas entre os professores em se sentir ou não preparados para lecionar em turmas com alunos imigrantes.

Para Hartwig (p. 25, 2016):

[...] a educação para a cidadania precisa desenvolver a capacidade de compreensão e intervenção no relacionamento com outras culturas e espaços, respeitar as diferentes identidades nacionais, religiosas e étnicas, aprendendo a aceitar as diferenças e percebendo a pluralidade como uma forma de enriquecimento da sociedade. [...] compreende que devido à globalização e à mobilidade humana, haverá um aumento de crianças migrantes de diferentes pertenças e cidadanias na escola. No entanto, sabe-se que não serão apenas as crianças, mas também jovens e adultos que chegarão às escolas e irão precisar de um sistema educativo que promova o acolhimento e a efetiva integração social dos mesmos. [...] percebe a dupla nacionalidade como uma oportunidade de aprendizagem dentro do sistema educativo, gerando também a possibilidade para a aquisição de competências sociais de gestão da diversidade cultural e social.

Segundo a autora não estamos a livres de nos depararmos com educandos imigrantes em nossas salas de aula, pois com o grande fluxo migratório no Brasil está cada vez mais significativa a presença deste público nas escolas. A autora também nos traz a multiculturalidade como oportunidade de aprendizagem no processo de aquisição do conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As diferenças culturais - étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras – se manifestam em todas as suas cores, sons, ritos, saberes, sabores, crenças e outros modos de expressão. As questões colocadas são múltiplas, visibilizadas principalmente pelos movimentos sociais, que denunciam injustiças, desigualdades e discriminações, reivindicando igualdade de acesso a bens e serviços e reconhecimento político e cultural. (CANDAUI, p. 241, 2011)

A partir das concepções de aprendizagem através dos neurônios espelho, da interferência da cultura, das emoções, da plasticidade cerebral, da presença de imigrantes em nossas escolas, observa-se que a cultura escolar que dominam nossas instituições de ensino são construídas e fundamentadas em uma matriz político-social e epistemologia da modernidade, em que se prioriza o comum, o uniforme e homogêneo, ou seja as diferenças são ignoradas ou consideradas problemas a serem resolvidos. (CANDAUI, 2011).

Este artigo analisou as interferências do afeto e da cultura na aprendizagem, relativas à transculturalidade em discentes cursando o ensino fundamental nas escolas públicas municipais do município de Pinhalzinho/SC. Após a construção bibliográfica e a análise de dados constatou-se que na visão dos professores que responderam o questionário, que a cultura do aluno imigrante não interfere em sua aprendizagem e nem na construção de um vínculo afetivo entre professor e aluno, mas sua língua é considerada uma barreira em seu desempenho escolar.

Nossos resultados demonstraram uma discórdia de ideias entre nossos autores e os professores pesquisados, os primeiros declaram a importância que o afeto, a cultura e bagagem que o aluno traz consigo serem fatores que interferem nas aprendizagens estabelecendo uma relação propícia para o desenvolvimento cognitivo e conativo, já os professores na maioria das vezes colocam que o afeto e a cultura do discente imigrante é “desnecessárias” para o processo de aprendizagem, como se o educando não carregasse uma história e nem necessitaria afeto no

ambiente escolar para aprender.

Esta pesquisa foi concluída com muito esforço, pois além das dificuldades encontradas durante a pesquisa bibliográfica, quando fomos a campo ao enviar os questionários eletrônicos via WhatsApp, houve o receio de não obtermos respostas, percebeu-se também uma recusa e falta de empatia dos docentes para responder o formulário. Este tema ainda é visto como desnecessário e um “tabu” perante a sociedade, pois ainda há preconceito com o diferente e falta de amor. Por fim, ficam alguns questionamentos: Será que as transações culturais, se valorizadas, poderiam ser facilitadoras da comunicação diminuindo as dificuldades relativas à língua? O que se faz para diminuir essas distâncias relativas a cultura e a língua? E qual o papel do afeto entre o professor e o aluno imigrante?

## 6 Referências:

ANDRADE, Vivian Maria e BUENO, Orlando Francisco Amodeo. **Neuropsicologia transcultural: grupo indígena guarani**. Estudos de Psicologia 2007, 12(3), 253-258  
Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2007000300007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000300007)

Acesso em: 25 de set. 2021.

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: 2014. Disponível em: <[O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS COMO CAMINHO PARA A APRENDIZAGEM E O SUCESSO ESCOLAR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO](#)> Acesso em: 02 de out. 2021

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas**. Currículo sem Fronteiras, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio Brasil. Ano 2011.

Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>>

Acesso em: 20nov. 2021

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T. MACEDO, M., **Imigração e Refúgio no Brasil**.

Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020.

FERREIRA, Dirce Nazaré de Andrade e KROHLING, Aloisio. **Educação, direitos humanos e interculturalidade: diálogos críticos e reflexivos** / Adecir ozzer, Eloisio Cecchetti Organizadores. - Blumenau : Edifurb, 2015. 303p.

FONSECA, Vitor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia** 2014; 31(96): 236-53. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862014000300002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000300002)> Acesso em: 22 ago. 2021.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016 . Disponível em

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 23 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

HARTWIG, Fátima Bandeira. **Integração de alunos imigrantes e refugiados no Instituto Federal de Brasília - IFB**. Dissertação. Mestre na área de Educação

Social e Intervenção Comunitária. 2016. Disponível em:  
<<https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1578/1/TESE%20PRONTA%20FATIMA.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2021.

**Transtornos do neurodesenvolvimento** / Ariane Regis; Klígel Vatutim Betezek da Rosa. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

LAMEIRA, Allan Pablo *et al.* Neurônios Espelho. **Psicologia, USP** [S.L.], v. 17, n. 4, p. 123-133, 2006. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/pusp/a/LDNz5B6sgj84PT5PfhJJtmx/>> Acesso em: 22 set. 2021.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo : diferenças culturais e práticas pedagógicas** / Antônio Flávio Moreira, Vera Maria Candau (orgs.). 2. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

SANTOS, Jucyelle Barbosa dos. **AFETIVIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM**:: uma perspectiva psicopedagógica institucional. 2016. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicopedagogia, Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação, João Pessoa, 2016. Disponível em: <[AFETIVIDADE E PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL](#)  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Ms. Márcia Paiva.> Acesso em: 25 set. 2021.

TRANSCULTURAÇÃO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2009-2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/risco/>>. Acesso em: 25set. 2021.

## ANEXOS

## Questionário e Respostas

### **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso de Pedagogia da Instituição Horus Faculdades**

Saudações! Sou Larissa Aparecida Kercher, acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia da Horus Faculdades. Estou escrevendo meu TCC sobre as Interferências da Cultura na Aprendizagem: Uma Análise Transcultural da Conatividade no Processo Escolar de Imigrantes no Ensino Fundamental, e agora cheguei na etapa da pesquisa de campo. Venho por meio deste gentilmente solicitar a sua colaboração para responder este pequeno questionário para que assim eu consiga dados e obter fundamento ao meu artigo. Este estudo tem como objetivo analisar as interferências do afeto e da cultura na aprendizagem relativas à transculturalidade, em educandos cursando o ensino fundamental nas escolas públicas municipais do município de Pinhalzinho/SC. Com intuito de identificar as singularidades dos diferentes desafios do professor frente aos educandos imigrantes, enfatizando a afetividade do aluno no ambiente de sala de aula; e investigar se o docente está preparado para atender a diversidade de discentes presente nas salas de aulas, onde possuem diferentes culturas, religiões, gênero e etnias. A sua participação como professor, que atua na etapa do ensino fundamental anos iniciais e finais nesta pesquisa consiste em responder ao presente questionário. Os procedimentos aplicados por este ensaio não oferecem constrangimentos ou riscos à sua integridade moral, física e mental através do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto e também para a composição do relatório deste estudo que será anexado juntamente ao TCC. Este formulário irá resguardar sua identidade durante todas as fases da pesquisa e inclusive no relatório final.

Desde já agradecemos a sua participação e consentimento nesta pesquisa. O formulário foi elaborado por mim acadêmica do 8º período do curso de Pedagogia Larissa Aparecida Kercher e pelo professor orientador Marcos Deparis. Para qualquer dúvida, entre em contato conosco pelo e-mail ou pelo WhatsApp: Larissa: larissaaparecidakercher@gmail.com ou (49) 98825-5100; Marcos: marcosdearis8@gmail.com ou (49) 98833-2097.

#### **Idade (7 respostas)**

**Professor (a)** 35

**Professor (b)** 44 anos/feminino

**Professor (c)** 40

**Professor (d)** 55 anos

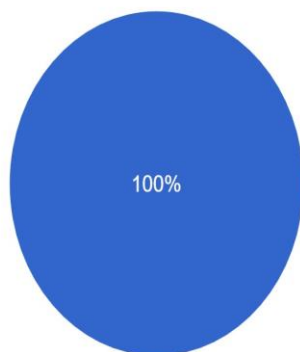
**Professor (e)** 36

**Professor (f)** 27

**Professor (g)** 30

## Gênero

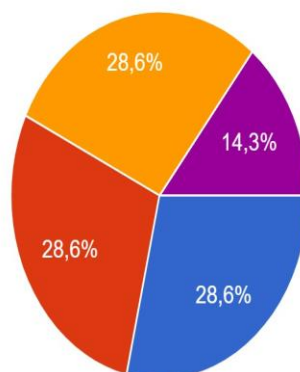
7 respostas



- Femenino
- Masculino

## 01- Quantos anos atua como professor/a?

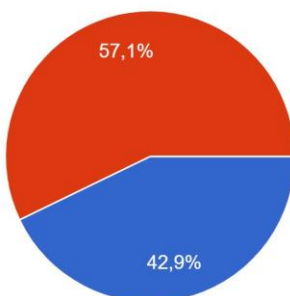
7 respostas



- 1 à 5 anos;
- 5 à 10 anos;
- 10 à 15 anos;
- 15 à 20 anos;
- 20 anos ou mais;

## 02- Qual sua área de atuação?

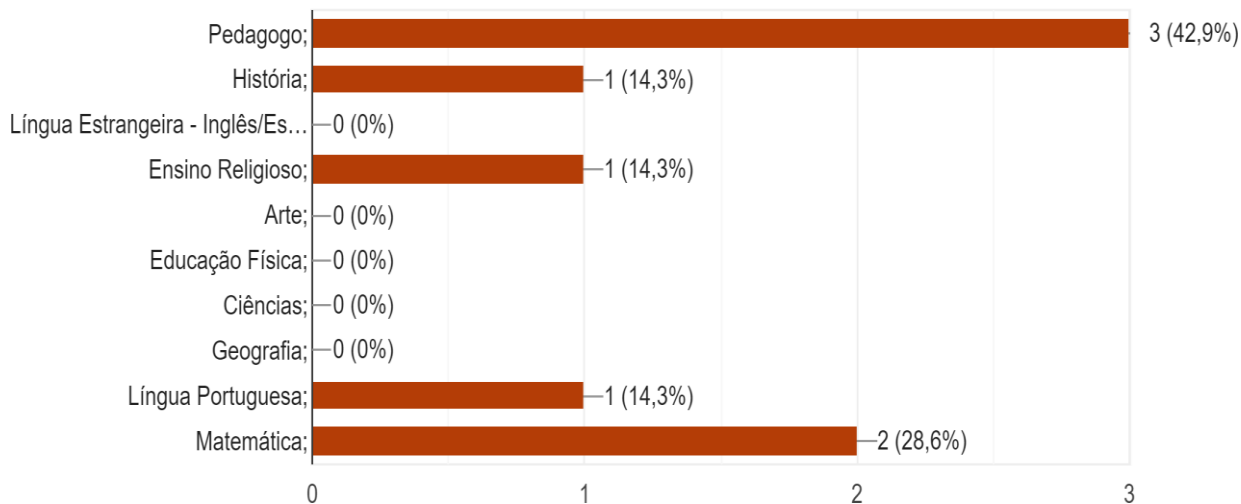
7 respostas



- 1° ao 5° ano;
- 6° ao 9° ano;

### 03- Leciono na/s disciplina/s de:

7 respostas



### 04-Durante seu percurso na escola, atuando como docente, houve alunos de diferentes nacionalidades? Se sim, dê-nos alguns exemplos.

**Professor (a)** Sim.. Venezuela

**Professor (b)** Este ano apenas. Venezuelano

**Professor (c)** Sim. Estrangeiros

**Professor (d)** Sim, Venezuelano

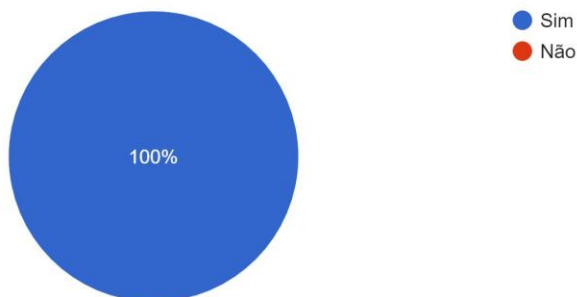
**Professor (e)** Sim. Venezuelanos

**Professor (f)** Este ano apenas. Venezuelano

**Professor (g)** Sim, houve alunos venezuelanos.

### 05- Este ano de 2021 você já se deparou com crianças imigrantes de outros países em suas aulas?

7 respostas



**06- Em sua opinião como a cultura do estudante imigrante interfere em sua aprendizagem? Justifique.7 respostas**

**Professor (a)** Pelo idioma

**Professor (b)** Interfere, o aluno necessita algo que se assemelhe ao que ele conhece para poder entender qual a mensagem de seu professor.

**Professor (c)** Principalmente na sua língua. Muitas vezes eles não entendem o que o professor está explicando em português.

**Professor (d)** Não

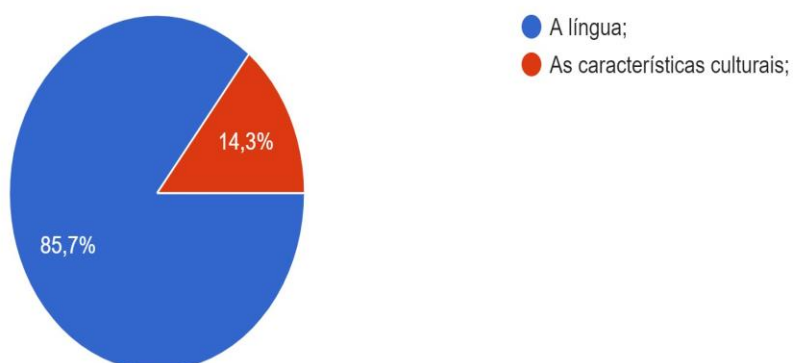
**Professor (e)** Nossos costumes são diferentes e a forma de aprendermos também, a criança imigrante tem dificuldade, no começo, em se adaptar, outro impessilho é a comunicação, pois a língua falada e escrita é diferente.

**Professor (f)** Acho a aprendizagem depende de um conjunto: professor e aluno. Por isso cada um deve fazer sua parte. E a aluna está conseguindo compreender bem.

**Professor (g)** A principal barreira entre a aprendizagem e a questão da diversidade linguística, pois muitas vezes o professor não consegue se comunicar com os mesmo ou vise e versa. Isso influencia muito no processo

07- Quais as principais dificuldades que o educando imigrante estrangeiro enfrenta em nossas escolas?

7 respostas



**08- Em sua opinião a língua e as características culturais são dificuldades para o estabelecimento de uma relação afetiva das (os) professoras (es) com esses alunos? Justifique sua resposta.7 respostas**

**Professor (a)** Não . Pois há outras formas de interação

**Professor (b)** Acredito que se não forem levadas em consideração: sim haverá dificuldade.

**Professor (c)** Não vejo problema em questão afetiva, muitas vezes temos que nos comunicar por gestos, mas pode ser compreensível.

**Professor (d)** Não encontrei dificuldades

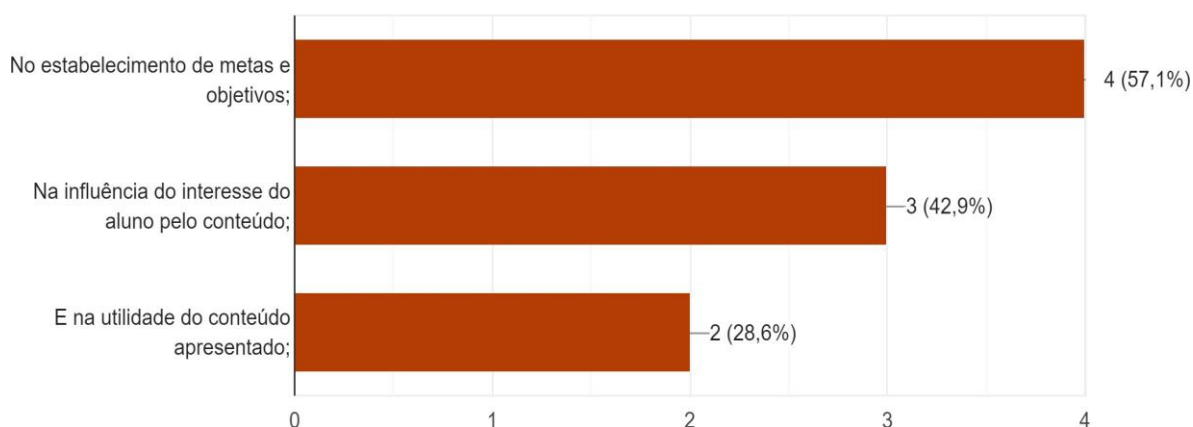
**Professor (e)** Sim, mas mesmo com estas dificuldades o professor necessita criar um vínculo afetivo com seu aluno, para que este tenha um aprendizado harmonioso.

**Professor (f)** A relação afetiva acho que não. A questão é a compreensão da fala...nós temos mais dificuldades de compreender sua fala que eles...Transmitimos o afeto pelo olhar, a forma que falamos e nos direcionamos aos alunos.

**Professor (g)** Sim, pois até o professor criar um vínculo com esse aluno pode demorar, a barreira linguística.

09- No processo de ensino e aprendizagem, com relação a execução de tarefas, os aspectos culturais dos estudantes imigrantes influenciam em (assinale uma ou mais respostas):

7 respostas



**10- Com base em sua resposta anterior, comente ou exemplifique. 7 respostas**

**Professor (a)** Dificuldade de entendimento a importância do que está se trabalhando

**Professor (b)** Se o aluno não consegue estabelecer uma conexão, um exemplo para poder comparar, ele acaba desinteressado pelo conteúdo.

**Professor (c)** Em relação as diferentes compreensão da linguagem.

**Professor (d)** Demonstram boa vontade e interesse

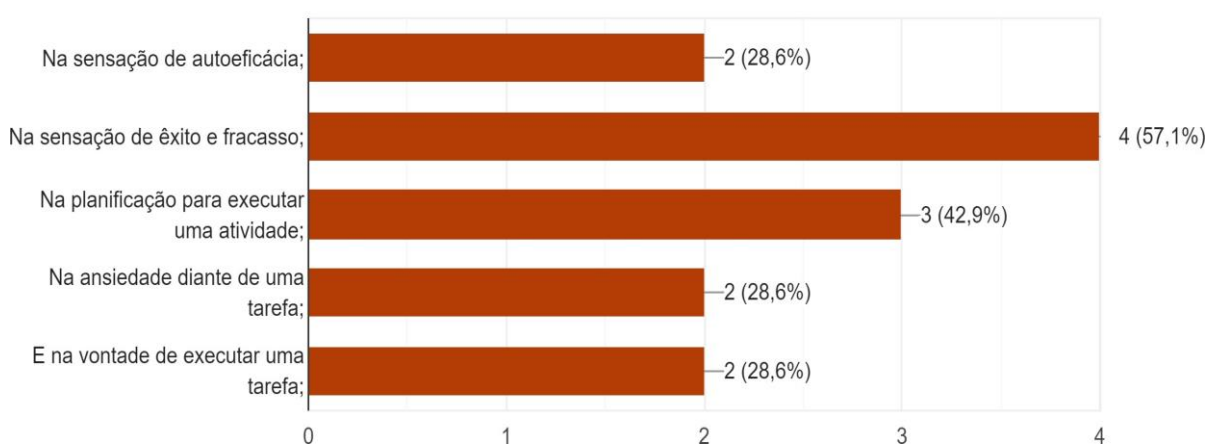
**Professor (e)** O aluno necessita organizar-se para que execute as tarefa proposta e posteriormente adquira conhecimento.

**Professor (f)** Acho que a cultura deles não atrapalha em nada. Pois precisamos focar nas metas e objetivos. Aprendemos com os alunos.

**Professor (g)** Não sei responder

11- Você percebe que os aspectos culturais interferem no processo de ensino aprendizagem dos educandos imigrantes nos seguintes aspectos, assinale uma ou mais respostas.

7 respostas



12- Com base em sua resposta anterior, de sua opinião:7 respostas

**Professor (a)** As crianças acabam desanimando

**Professor (b)** O aluno se desmotiva ao não encontrar nenhum parâmetro para compreender o que lhe é proposto.

**Professor (c)** Não compreendem o que o enunciado da questão trouxe.

**Professor (d)** Na realização de suas atividades executadas com êxito

**Professor (e)** A bagagem cultural que o aluno imigrante traz consigo interfere em sua aprendizagem, pois não está em um ambiente conhecido e a metodologia do professor é diferente daquela utilizada em seu país.

**Professor (f)** Acho que não interferem em nada. Acredito que precisamos todos nós adaptar.

**Professor (g)** Não sei responder

### **13- Como você percebe que os aspectos culturais interferem na relação afetiva do estudante imigrante com o processo de ensino aprendizagem. 7 respostas**

**Professor (a)** Na importância do mesmo

**Professor (b)** Os alunos se sentem inseguros por desconhecer a cultura a qual estão sendo inseridos.

**Professor (c)** Muitos são muitos reprimidos por vergonha em relação a sua língua ser diferente.

**Professor (d)** Devido ao passado sofrido, valoriza o que lhe é oferecido

**Professor (e)** Principalmente na compreensão do conteúdo, pois possuem as dificuldades de comunicação.

**Professor (f)** Acho que não interferem. Transmitimos afeto pelo olhar, gestos, a forma que falamos e nos direcionamos aos alunos.

**Professor (g)** O principal impasse que pode acontecer é a dificuldade de se comunicar com a comunidade docente devido a língua estrangeira

### **14- Ao avaliar o desempenho do aluno imigrante, e constatar que este alcançou seus objetivos, formam-se sentimentos de auto aceitação, autoestima, competência, esforço e persistência tanto do aluno como do professor. Qual sua opinião sobre a afirmativa? 7 respostas**

**Professor (a)** Excelente

**Professor (b)** Competência e esforço de ambas as partes. A dedicação que o professor teve é recompensada ao aluno superar uma etapa.

**Professor (c)** Que a nossa metodologia foi aplicada com sucesso.

**Professor (d)** É gratificante ver a boa vontade, esforço e comprometimento

**Professor (e)** Observar que o aluno aprendeu é muito satisfatório e o aluno sente-se confiante

**Professor (f)** Com certeza. Cada um fazendo sua parte.

**Professor (g)** Cada aluno tem seu tempo e sua maneira de aprender, devemos estar cientes

**15- Você se sente preparado para atender a demanda de alunos imigrantes em nosso município? Justifique: 7 respostas**

**Professor (a)** Em partes

**Professor (b)** Sim, com os falantes do espanhol, pois tenho formação em espanhol.

**Professor (c)** Sim. Muitas vezes nos adequamos a eles e conseguimos transmitir o que se é necessário.

**Professor (d)** Sim, pois pra mim foi bem tranquilo

**Professor (e)** Hoje acho que não, mas talvez daqui algum tempo sim

**Professor (f)** Em partes. Pois a dificuldade é na compreensão da fala.

**Professor (g)** Não